

## A TERRA DO VINHO: SUBSÍDIOS PARA UMA HISTÓRIA DA VITIVINICULTURA NO MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE, SP

*The Land of Wine: subsidiary facts to a wine culture approach in Sao Roque  
(Sao Paulo State, Brazil)*

Angela Billar de Almeida<sup>1</sup>

**Resumo.** São Roque é conhecida como “A Terra do Vinho” devido ao sucesso da vitivinicultura na cidade a partir da década de 30 até aproximadamente a década de 70 do século XX. Neste período, ganhou destaque nacional, principalmente pela criação de uma festa que promovia a uva e o vinho da cidade. O objetivo deste trabalho é fazer um levantamento bibliográfico sobre a real importância do vinho na economia e no desenvolvimento do município. Para a realização deste trabalho, foram feitas pesquisas em acervos de bibliotecas da cidade e em acervos pessoais de viticultores. Através da pesquisa bibliográfica, pudemos concluir que a vitivinicultura teve um papel muito importante na projeção nacional da cidade de São Roque, o que proporcionou a vinda de muitas pessoas para a cidade, contribuindo no comércio do vinho da cidade e até mesmo no desenvolvimento do comércio em outros segmentos.

**Palavras-Chave:** São Roque; história do vinho; cultura vinícola; memória.

**Abstract.** São Roque is known as “The Land of Wine” thanks to the success of the wine culture in the town from the 1930s to the 1970s. During that period, São Roque achieved national prominence chiefly because of the festivals created to celebrate grape and wine in the city. The main goal of this research is to do a bibliographic survey to find the reasons why wine was so important to the economy and to the development of the city. For this research, a survey was carried out in libraries of the city and some winemakers’ personal collections. After the bibliographic survey, we are able to say that wine played an important role in the national projection of the city, which guaranteed the coming of lots of people to São Roque, contributing to the trade of its wine and to the development of other segments of the economy.

**Keywords:** Sao Roque (Sao Paulo State, Brazil); wine history; wine culture; memory.

Recebido em: 05 out. 2015; aceito em: 26 jan. 2016.

### 1 INTRODUÇÃO

O trabalho aqui proposto integra o projeto de pesquisa intitulado “Uma História do Vinho em São Roque”, desenvolvido no *campus* São Roque do IFSP. O objetivo na presente etapa é reunir, avaliar e selecionar material bibliográfico sobre a história do vinho na região de São Roque, além de recolher depoimentos orais de produtores de vinho da região, de ex-produtores e de pessoas que tenham participado ou contribuído na trajetória da vitivinicultura na cidade.

A identidade cultural da cidade como “Terra do vinho” é o foco da pesquisa aqui proposta. Com o levantamento feito em bibliotecas, acervos particulares, imprensa local, entrevistas e outras fontes de pesquisa, pretendemos investigar a constituição histórica dessa identidade. A história da produção de vinho e a sua disseminação em São Roque carece de pesquisas, já que não se encontram facilmente trabalhos acadêmicos e não acadêmicos a respeito do citado tema.

Um levantamento feito antes da proposição da presente pesquisa apontou uma lacuna bibliográfica sobre a história do vinho em São Roque – região cuja identidade turística e cultural,

<sup>1</sup> Estudante de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* São Roque. Correspondência: Rod. Prof. Quintino de Lima, 2.100, Paisagem Colonial, São Roque - SP; e-mail: [angeabillar@hotmail.com](mailto:angeabillar@hotmail.com)

como dissemos, está historicamente associada à cultura vitivinícola. O projeto aqui apresentado tem resgatado materiais esquecidos em bibliotecas, trazido à público textos guardados em acervos particulares e, sobretudo, sistematizado uma bibliografia sobre o tema aqui abordado, o que já apontou linhas de pesquisa e ramificações temáticas as quais – pretende-se – podem gerar novas pesquisas e um aprofundamento da compreensão histórica das raízes da cultura vitivinícola em São Roque.

A primeira etapa dessa pesquisa consiste na consulta de bibliotecas, entre elas a biblioteca "Manoel Ferreira da Silva" do Instituto Federal de São Paulo – Campus São Roque. O material lá encontrado concentra-se na história do vinho no estado de São Paulo, mas não há menção à cidade São Roque. A biblioteca pública municipal "Professor Arthur Riedel", também em São Roque, foi o local onde encontramos a maior parte do material sobre a história do vinho no município. Encontramos neste local: um acervo de recortes do jornal da cidade; uma tese do ano de 1951, que teve como objetivo um levantamento sobre a viticultura nas cidades de São Roque e Jundiá; um livro sobre o 3º Centenário da Cidade de São Roque; um livro sobre a Terra do Vinho, entre outros. Também compõe o material pesquisado alguns livros de acervos particulares de famílias tradicionais são-roquenses.

Após o recolhimento do material necessário a segunda etapa destinou-se a catalogação das informações necessárias para a posterior produção de resumos para a submissão em congressos.

Esta investigação teve-se a pesquisas sobre a vitivinicultura de São Roque até o início dos anos 80 do séc. XX, e como resultado das pesquisas feitas até aqui, encontramos material bibliográfico suficiente para um estudo – em andamento – da importância das Festas do Vinho na história da cidade de São Roque.

## 2 RESULTADOS

Os primeiros vestígios do plantio de uva e produção de vinho na cidade de São Roque foram encontrados em meados do século XVII, na fazenda do fundador da cidade, o senhor Pedro Vaz de Barros (LIMA, 1989, p. 94; FILHO, 2012, p. 7). Romero (2004, p. 164), aponta outros dois produtores deste cultivo na época, Fernão Paes de Barros e Pedro Guilherme de Almeida, e afirma que não foram encontrados relatos que especifiquem as condições desses vinhedos e a qualidade dos vinhos produzidos. Após a morte desses primeiros produtores não foram encontrados relatos de vinhas na região até o final do século XIX.

São Roque era uma vila isolada em meio uma área montanhosa, e não existia uma estrada com boas condições de uso que chegassem a cidade, dificultando a comunicação com a capital de São Paulo e com as principais vias de transporte e comércio. Porém a partir de 1972 com o início da construção de uma estrada de ferro que passava por São Roque com destino à São Paulo, a cidade abre suas portas atraindo trabalhadores de diversas nacionalidades, os quais decidem fixar residência no local. A situação do isolamento de São Roque vai se modificando e muitas indústrias passam a se instalarem na cidade o que atrai operários principalmente de descendência italiana, portuguesa e espanhola (ROMERO, 2004, p. 164 e 180; FILHO, 2012, p. 7; SANTOS, 2010).

Os italianos e portugueses que imigraram para o Brasil tinham na sua bagagem cultural e alimentar a vitivinicultura e como a importação de vinho na época era cara ou encontrava dificuldades, muitos italianos e portugueses passam a produzir o produto mesmo que fosse para consumo próprio. Como muitos desses imigrantes não tinham meios para prosseguir com o cultivo da uva e a produção de vinho, mais ainda sim eram consumidores desses produtos, o comércio destes começa a crescer no século XX.

No início do século XX a viticultura encontra algumas dificuldades no Estado de São Paulo, como o surgimento de pragas e doenças das videiras, que chegaram a levar ao abandono da prática em algumas regiões. Mas foi na década de 20 que a cultura da uva encontrou, nas cidades de São Roque e Jundiaí, condições favoráveis para o seu cultivo. São Roque oferecia condições clima e solo relativamente favoráveis a diversas variedades de videiras (ROMERO, 2004, p. 6, p. 148, p.149).

No ano de 1928 foi instalada no município de São Roque uma Estação Experimental do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) que tinha como finalidade dar assistência aos produtores da região (Figura 1).



Figura 1. Vista panorâmica da estação experimental de São Roque (FILHO, 2012, p.9).

Como a produção da uva e do vinho começa a ficar popular entre os produtores da região a Secretaria da Agricultura juntamente com a Estação Experimental ajudam na revitalização e recuperação dos vinhos de São Roque, através principalmente da implantação de técnicas mais modernas e de pesquisas científicas. Além da assistência técnica aos produtores a estação experimental realizava cursos de enologia para os produtores interessados na melhoria da sua produção de vinho, e assim se torna então um centro de ensino e fomento da vitivinicultura da região e de todo o estado. A partir das ajudas oferecidas os produtores de São Roque, então, passam a adotar técnicas mais avançadas e em escala industrial (FILHO, 2012; ROMERO, 2004; MATTOS, 1951). Na gestão municipal de Argeu Villaça, a partir do ano de 1934 a viticultura no município ganha um grande impulso devido a isenção de impostos e de taxas, estímulo à produção e assistência técnica. Devido a todos esses fatores que contribuíram com a viticultura do município, o vinho de São Roque passa a conquistar mercados em todo país.

Segundo Mattos (1951), em sua pesquisa sobre os vinhedos e viticultores de São Roque e Jundiaí, a produção de uva em São Roque era de 404.000 quilogramas no ano de 1928 chegando a 3.450.000 quilogramas em 1948; e a de vinho que no ano de 1905 era de 393.000 litros passou a 2.380.000 litros no ano de 1948. Existe uma lacuna em relação a quantidade de produção de vinhos após esse ano, pois não foram encontrados dados dessa quantidade no material analisado, porém esta

lacuna ainda está sendo pesquisada e esperamos encontrar dados suficientes que de continuidade ao estudo.

Nos anos 1930 duas grandes empresas de bebida, Cizano e Gancia (Figura 2) se instalam em São Roque, contribuindo para incentivar a competição entre os vinhateiros da cidade (FILHO, 2012, p. 7). Porém, alguns produtores, principalmente da região de Mailasqui, vendiam boa parte de suas uvas produzidas para a produção de vinho dessas empresas e recebiam assistência técnica em troca (ROMERO, 2004, p. 172).



Figura 2. Escritório da empresa de bebidas Gância (FILHO, 2012, p. 8).

Mello (s/d), cita estatísticas oficiais do Estado de São Paulo no ano de 1938, onde São Roque contribuía com 933.690 quilogramas de uva e 652.200 litros de vinho, sendo que em todo Estado de São Paulo a produção de uva era de 11.556.858 quilogramas de uva e 5.735.775 litros de vinho. Segundo este mesmo autor, na produção agrícola a uva ficava em primeiro lugar no município, com noventa e seis fabricantes de vinho, seguida da produção de alcachofra com 50 toneladas, algodão com 450 toneladas, arroz com 2000 toneladas e café com 100 toneladas.

Como a repercussão desse aumento na produção de vinho na cidade, vinhateiros e poder público reuniram-se no ano de 1942 e realizam a “I Festa do Vinho”, que teve como finalidade promover os vinhos são-roquenses (Figura 3). O local escolhido para a realização da festa foi o Largo dos Mendes onde estavam concentradas as barracas de cada vinícola. A festividade começava na igreja Matriz da cidade, com a celebração de uma missa seguida da recepção de autoridades convidadas. Foi oferecido um almoço para autoridades locais, visitante e demais convidados. No final da tarde houve um desfile de escolares e o encerramento se deu com declamações de poetas da cidade e visitantes. Apesar do sucesso da festa, devido à grande concentração de pessoas no local da festa, um homem foi morto por um policial que tentava dispersar algumas pessoas envolvidas numa briga. Acredita-se que este foi o principal motivo da demora de 10 anos na realização da II Festa do Vinho. (FILHO, 2012, p. 7).

Cinco anos após a I Festa do Vinho, no ano de 1947 (Figura 4) foi realizada a Festa da Vindima, mas desta vez a atração foi somente as uvas produzidas na cidade de São Roque e a festa se concentrou em várias partes da cidade a fim de se evitar a concentração de muitas pessoas em apenas

um local como na I Festa do Vinho. As barracas para a venda de uvas foram colocadas em pontos ou lugares estratégicos da cidade e foi realizado um desfile de carros alegóricos pelas ruas da cidade. A festa contou também com o baile da Vindima na noite anterior da festa (Figura 5) e com um concurso de rainha e concurso de carros alegóricos (FILHO, 2012).



Figura 3: Grupo Folclórico Português do Bairro do Taboão na I Festa do Vinho de 1942 (FILHO, 2012, p. 16).



Figura 4. Promoção da festa da Vindima de 1947 (FILHO, 2012, p. 16).



Figura 5. Carro Alegórico “Apoteose do Vinho” na I Festa da Vindima (FILHO, 2012, p. 17).

No ano de 1948, a Subestação de Enologia do Instituto de Fermentação do Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e da Prefeitura Municipal decidem realizar outra festa, desta vez denominada “FESTA DA UVA EM SÃO ROQUE” que, diferentemente da festa realizada no ano anterior, destacava além da uva, as cantinas, os vinhedos e os vinho produzido pelos vinhateiros da cidade (FILHO, 2012).

A indústria vitivinícola representava uma grande força econômica no município no início dos anos 50 e devido a isso a Câmara Municipal procurava colaborar e incentivar o setor, assim alguns vereadores tentavam interceder pela prática junto a prefeitura, ao Governo do Estado e a Secretaria da Agricultura contribuindo para organização de uma comissão de viticultores que veio a cogitar a realização da “II Festa do Vinho” na cidade.

Após 10 anos, no ano de 1952, é realizada a “II Festa do Vinho”, com um formato diferente da primeira, mais parecida com a “FESTA DA UVA EM SÃO ROQUE” (Figura 6).



Figura 6. Entrada da II Festa do Vinho (FILHO, 2012, p. 21).

A “Festa do Vinho” passa a destacar as cantinas, os vinhedos e o vinho produzido na cidade, passa a ter concursos, onde os vencedores eram premiados com equipamentos para serem usados na lavoura e na produção de vinhos. Essa II Festa do Vinhos teve um grande sucesso e ajudou ainda mais na divulgação dos vinhos da cidade e no ano de 1953 a “Festa do Vinho” é oficializada e regulamentada pela Secretaria do Estado de São Paulo e passa a fazer parte do calendário de festas do estado. São Roque passa então a ser conhecida pela “Terra do Vinho” e a “Festa do Vinho” passa a ser anual (FILHO, 2012, p. 19 a 21).

O Quadro I mostra a importância da cidade de São Roque na produção de uva para vinho do estado de São Paulo, sendo o principal produtor no ano de 1955 com a produção de 10.500.500 quilogramas. Acredita-se que a realização de eventos relacionados ao vinho da cidade contribui para o crescimento da produção de uva, e conseqüentemente para a produção de vinho que era um pouco mais de dois milhões de litros no ano de 1948, antes das realizações das festas.

**Quadro I.** Número de videiras, produção de uva para mesa e para vinho, em quilogramas, do no ano de 1955, no estado de São Paulo (ROMERO, 2014, p. 132).

Município	Nº de videiras	Produção em quilos		
		Uva para Mesa	Uva para Vinho	Total
Jundiaí	16.000.000	22.000.000	9.500.000	31.500.000
Vinhedo	8.500.000	15.800.000	50.000	15.850.000
São Roque	7.600.000	4.500.000	10.500.500	15.000.000
Itatiba	2.050.000	5.000.000	50.000	5.050.000
Jarinu	1.000.000	1.400.000	800.000	2.200.000
Cabreúva	700.000	750.000	900.000	1.650.000
Valinhos	450.000	850.000	----	850.000
Presidente Prudente	300.000	600.000	----	600.000
Atibaia	250.000	50.000	500.000	550.000
Bragança Paulista	150.000	50.000	250.000	300.000
Outros	1.000.000	1.000.000	800.000	1.800.000
<b>Total</b>	<b>38.000.000</b>	<b>52.000.000</b>	<b>23.350.000</b>	<b>75.350.000</b>

A partir do ano de 1952 a festa passa a ser anual e cada vez mais divulgada e conhecida no país todo. Algumas das festas foram transmitidas através do rádio e outras foram parte de alguns programas de televisão. A festa, então, recebia celebridades e autoridades como o elenco da Rádio Nacional de São Paulo e Governados do Estado eleitos na época, além de ser atração em alguns programas de televisão que transmitiam a festa e o concurso da rainha ao vivo para todo o país.

Com a ajuda de poder público, com doação de dois milhões de cruzeiros ao município os vinhateiros conseguem um recinto próprio para a festa, no ano de 1959, o qual foi inaugurado na VII Festa do Vinho, realizada durante o ano comemorativo ao II Centenário de fundação da cidade, a qual reuniu 86 vinhateiros locais (MELLO (s/d). A festa atraía cada vez mais pessoas e passa a ser

importante fonte de renda para o município juntamente com a Indústria do Vinho, beneficiando também o comércio local (FILHO, 2012, p. 26).

Devido ao imenso sucesso das vinícolas são-roquenses, São Roque atraía produtores de outras regiões que passaram produzir a uva e o vinho na cidade e em meados dos anos 60 o número de produtores legalizados ultrapassava cem. A grande procura pelo vinho são-roquense e a concorrência geraram alguns problemas que prejudicaram os viticultores do município, porém as causas desta decadência ainda não estão bem claras, já que não foram encontradas fontes suficientes para um maior entendimento da situação. O único autor encontrado que fala sobre o assunto, Filho (2012) aponta algumas dificuldades enfrentadas principalmente pelos pequenos viticultores que levaram o afastamento de muitos produtores das atividades agrícolas. Algumas dessas dificuldades estão listadas a seguir.

Apesar do grande número de produtores a demanda de vinho necessária não era suprida por alguns grandes vinhateiros, estes estão, passam a trazer do sul do país parte do vinho para suprir suas necessidades de demanda. Esses vinhos, portanto, por possuírem uma qualidade inferior aos vinhos de São Roque, passam a ser vendido mais barato o que gera uma concorrência desleal com os pequenos produtores são-roquenses. Outra grande dificuldade encontrada pelos produtores são-roquenses era a rígida legislação do Governo Federal, que não diferenciava os viticultores quanto a produção, ou seja, os pequenos produtores pagavam as mesmas taxas de impostos que os grandes produtores de vinho, além das exigências estabelecidas durante a produção do vinho. Essas dificuldades levam muitos viticultores, principalmente de pequeno porte, a abandonarem a prática (FILHO, 2012, p. 36 e 37).

Essas dificuldades enfrentadas pelos viticultores começam a refletir também nas festas. Os concursos de vinho e da rainha são cancelados e o formato e o foco da festa passa a ser outro. A festa deixa de constar no calendário Turístico do Estado de São Paulo, mas ainda continua atraindo milhares de pessoas do país todo, porém passa a ter um caráter mais comercial, diferentemente das festas anteriores onde o foco era a divulgação dos vinhos de São Roque. Mudando-se o formato da festa, mudasse também o perfil dos visitantes (FILHO, 2012, p. 45).

Outras exigências e problemas foram afastando cada vez mais os produtores são-roquense da viticultura e muitas partiram para outros tipos de cultivos ou até mesmo venderam suas propriedades e no ano de 1981 a Prefeitura Municipal de São Roque divulgava apenas 42 viticultores no município, diminuindo para 26 no ano de 1986, com uma produção de 4.518.798 litros de vinho, entre eles vinhos brancos secos, tintos secos, rosados e brancos doces.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da escassez de material para a realização da pesquisa, pudemos concluir, por ora, que a vitivinicultura teve um papel muito importância na projeção nacional da cidade de São Roque, principalmente através da divulgação da festa em rádios e programas de televisão da época, o que atraiu muitos visitantes à cidade. A vinda de pessoas do país todo para São Roque contribuiu muito com o desenvolvimento do comércio do vinho da cidade e até mesmo com o desenvolvimento do comércio em outros seguimentos.

### 4 REFERÊNCIAS

FILHO, A. S. L. *A terra do vinho: a uva, o vinho e as festas*. [S.l.: s.ed.], 2012.

LIMA, R. A. de *et al.* Projeto Memória. [S.l.: s.ed.], 1989.

MATTOS, D. L. de. Vinhedos e viticultores de São Roque e Jundiáí. Tese (Doutorado em Ciências Econômicas e Administrativas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1951.

MELLO, S. São Roque três décadas de conquistas: uma retrospectiva histórica. [S.l.:s.ed.], [s/d].

ROMERO, L. A. B. A Vitivinicultura no Estado de São Paulo. 233f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

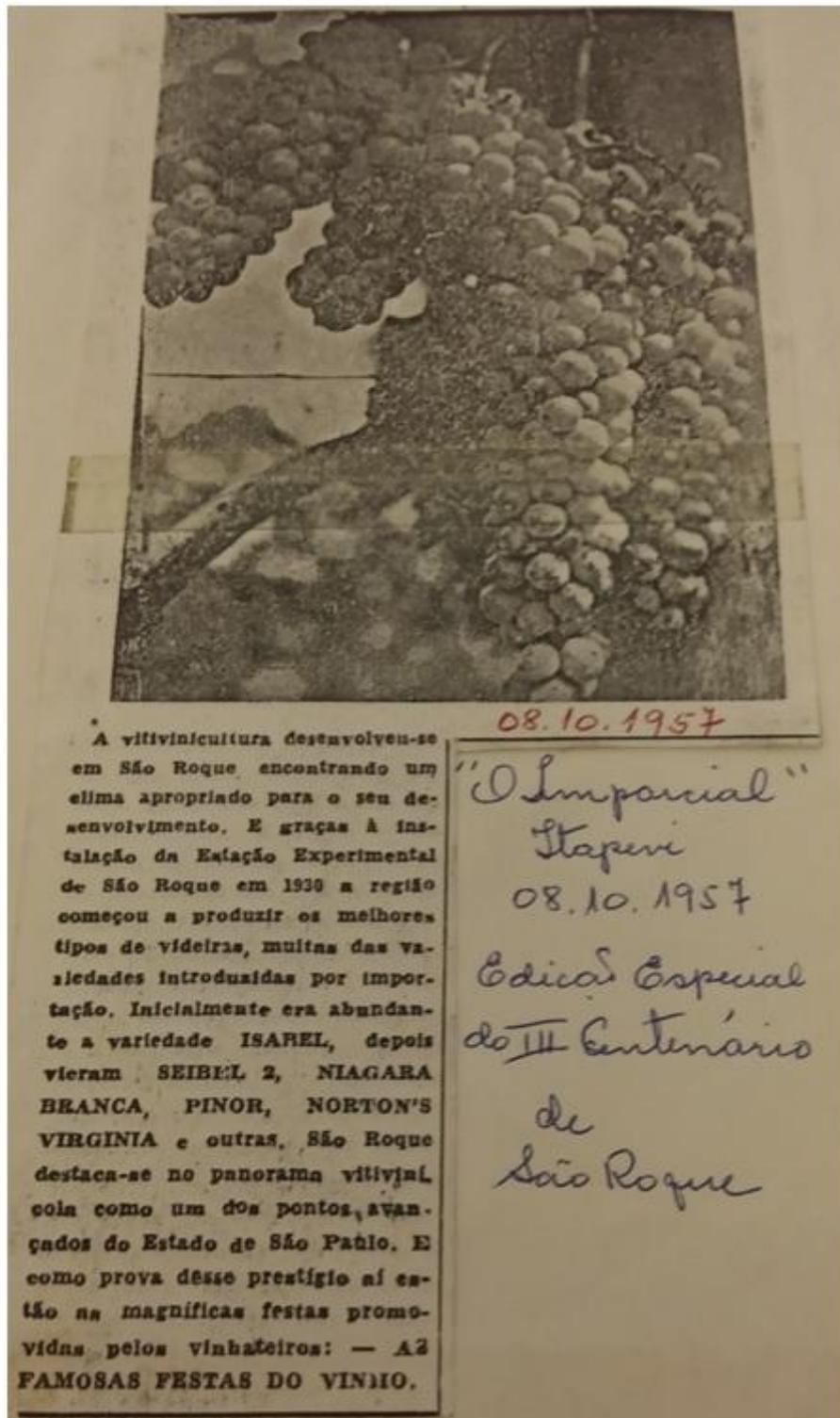
SANTOS, J. S. São Roque de Outrora (editado por Demétrio Vecchioli). São Paulo: Merlot Comunicação, 2010.

## 5 ANEXOS

Anexo I. Recorte de jornal com foto da Festa do Vinho do ano de 1974.

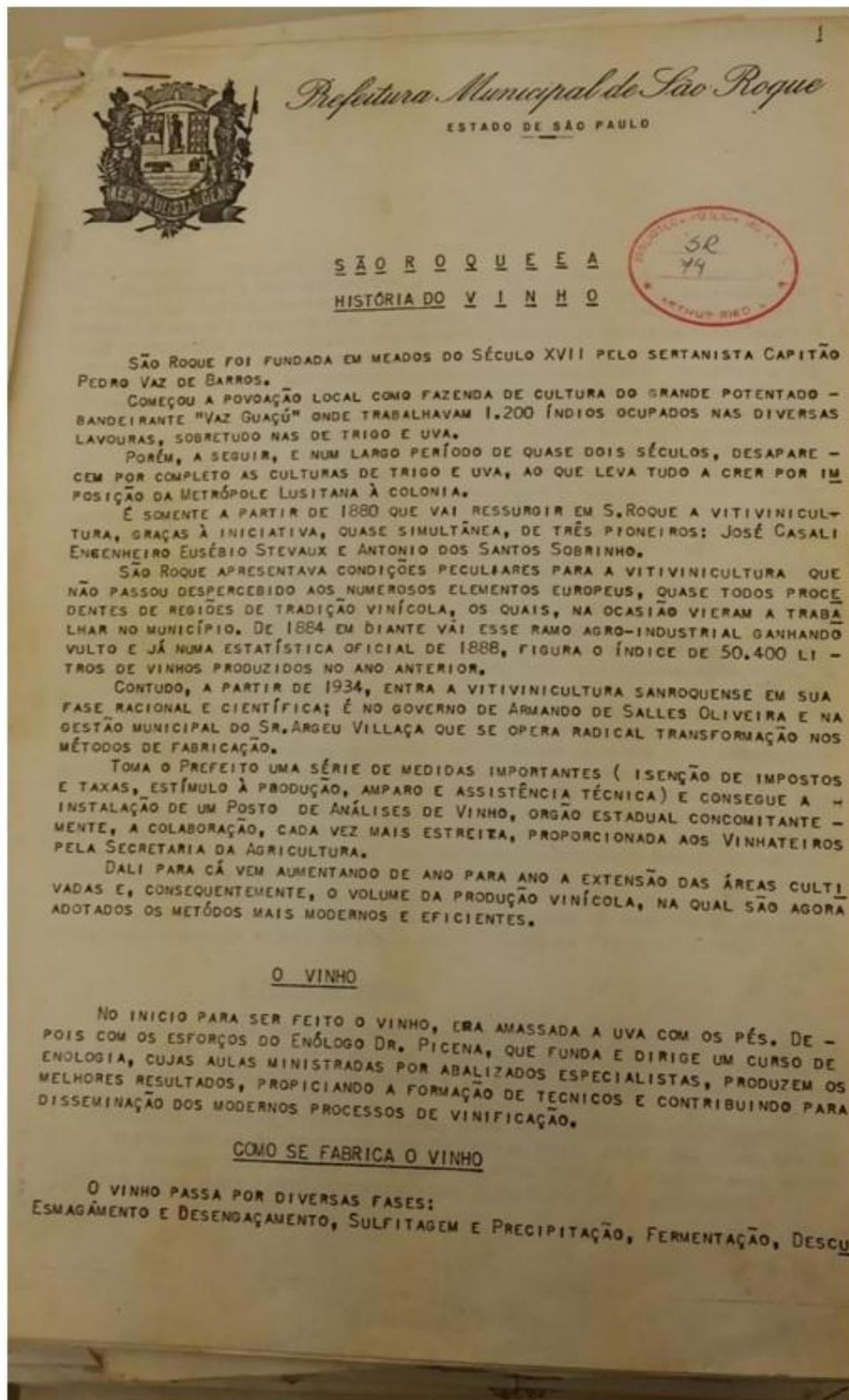


Anexo 2. Recorte da Edição Especial do III Centenário de São Roque, publicado no Jornal “O Imparcial” da cidade de Itapevi (SP), no ano de 1957.





Anexo 4. Documento publicado pela prefeitura de São Roque sobre a história do vinho na Cidade.



Anexo 5. Recorte do Jornal Agro-Jornal de São Paulo de 1962 falando da vitivinicultura em São Roque.



Anexo 6. Recorte do Jornal Agro-Jornal de São Paulo de 1962 falando da vitivinicultura em São Roque.



Anexo 7. Folhetim do Sindicato da Indústria do vinho de São Roque de agosto de 1980.

